RETRATO DAS EGRESSAS DO CURSO DE JORNALISMO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA (2011-2017): DESIGUALDADES DE GÊNERO NO MERCADO DE TRABALHO JORNALÍSTICO

Ana Carolina Emiliano de Moraes (BIC/FA), Cíntia Xavier (orientadora), e-mail: cintia_xavierpg@yahoo.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/ Departamento de Jornalismo

Ciências Sociais Aplicadas, Jornalismo e Editoração

Palavras-Chave: *Jornalismo, Trabalho Jornalístico, Jornalistas mulheres, Gênero, Desigualdades.*

Resumo

Para o desenvolvimento deste projeto, foram realizadas análises com perspectiva de gênero na área de jornalismo, com o esforço de esboçar o retrato das jornalistas mulheres formadas pela UEPG. Além disso, também foram observadas as condições e desigualdades presentes no mercado de trabalho jornalístico. Utilizamos na análise as respostas a um questionário elaborado pelo grupo de pesquisa Lógicas de Produção e Consumo no Jornalismo, aplicado aos egressos do curso de Jornalismo da UEPG, dos anos 2011-2017. Ao todo, obteve-se 158 respostas. Por meio desses dados, geramos percepções sobre as egressas que se encontram ou não, no campo de trabalho jornalístico. Que funções exercem, quais as diferenças salariais, número de empregos e horas trabalhadas, entre outros aspectos.

Introdução

Como esta pesquisa é a continuação de outras, também a partir do questionário, pode-se avançar nos estudos acerca dos jornalistas formados pela UEPG. Desta vez, com enfoque nas questões de gênero e voltada para a egressa. Então, já podemos traçar o retrato destas jornalistas, assim como alguns de seus enfrentamentos no mercado de trabalho, suas rotinas, e as desigualdades que as cercam.

Material e Métodos

De início foram realizadas leituras relacionadas às questões de gênero e desigualdades entre homens e mulheres no trabalho jornalístico. Alguns dos autores selecionados foram Kikuti e Rocha (2018), e Pontes (2017), os quais apontam os desafios enfrentados por profissionais da área, principalmente as mulheres. Após as leituras e fichamentos, foram separadas as respostas dos egressos, a algumas das questões do questionário, por sexo. Em seguida, começamos a cruzar os dados dos anos pesquisados e fazer comparativos. Para isso, geramos tabelas e gráficos. Por último, buscamos interpretar as respostas, de modo que pudessem constituir reflexões acerca desta proposta de debate.

Resultados e Discussão

Ao observar que o egresso de jornalismo da UEPG é majoritariamente do sexo feminino e de cor branca, nota-se que atualmente trabalham na prática jornalística mais mulheres (60%) do que homens (40%). Sendo que a maioria dos egressos independente do sexo, produz conteúdo para internet e trabalha de 5 a 8 horas diárias. Quando se trata do comparativo entre os gêneros em atividades relacionadas ao jornalismo, como docência ou consultoria, as egressas somam 71% contra 29%. Nas demais funções percebe-se um equilíbrio entre as respostas, contudo existe uma sobrecarga no número de funções em 38% dos egressos, em ambos os sexo. Entre as funções que mais se destacam está a de repórter e de assessor de imprensa, acompanhada de outras. Sobre onde desenvolvem suas atividades como jornalista, os dados apontam que mais homens (25%) do que mulheres (11%) trabalham em mais de uma empresa. Quanto à renda, as egressas mulheres são maioria quando as faixas de renda são mais baixas, no entanto, há uma inversão nos papéis quando entram os valores mais altos de salários.

Conclusão

Pontes (2017) faz um apanhado histórico que demonstra um movimento no qual as mulheres passam a ser maioria na profissão de jornalista. A pesquisa do perfil dos jornalistas e a dos egressos, seguem reforçando um maior número de mulheres no jornalismo. Desta forma, as discussões com enfoque em gênero dentro do jornalismo se fazem cada vez mais necessárias.

Agradecimentos

Agradeço à Fundação Araucária que financiou a pesquisa. À orientadora Cíntia Xavier. Ao grupo de pesquisa Lógicas de Produção e Consumo no Jornalismo. Agradeço a minha mãe e a minha família.

KIKUTI, Andressa; ROCHA, Paula. Mercado de trabalho e trajetória profissional de jornalistas mulheres entre 2012 e 2017 no Brasil. SBPJor, São Paulo, 2018. Disponível em: http://sbpjor.org.br/congresso/index.php/sbpjor/sbpjor2018/paper/viewFile/1497/892

PONTES, Felipe. Desigualdades estruturais de gênero no trabalho jornalístico: o perfil das jornalistas brasileiras. E-compós, Brasília, v. 20, n. 1, 2017. Disponível em: https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/1310